



A CRISE DA PESCA NO SUL DO BRASIL AOS OLHOS DO PESCADOR ARTESANAL

Aires, Michele da Silva¹

Philomena, Antônio L.²

1 - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Oceanografia, Av. Itália km 8-Campus Carreiros-CEP 96201 - 900-Rio Grande, RS, Brasil; 2 - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Av. Itália km 8-Campus Carreiros-CEP 96201 - 900-Rio Grande, RS, Brasil. e - mail: micheledasilvaaires@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal e de subsistência proporcionam alimento, renda e um meio de vida, especialmente nos países em desenvolvimento. Ainda assim, tais pescarias vêm sendo sistematicamente ignoradas e marginalizadas ao longo dos anos. Na maior parte dos casos, isso não é deliberado, mas resulta de um acúmulo de políticas e decisões desenvolvimentistas para “modernizar” as pescarias (Berkes *et al.*, 2006).

A maior parte das pescarias artesanais e de subsistência não é administrada de forma eficaz, isso quando há alguma forma de gestão, além de não focarem as necessidades socioeconômicas das populações pesqueiras. Ao redor do mundo, a gestão e a administração destas pescarias necessitam de uma reforma urgente (Berkes *et al.*, ., 2006). De tal maneira que, faz - se necessário determinar as características atuais da pesca artesanal considerando seus componentes biológicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos.

O presente trabalho se justifica na medida em que estudos que caracterizem a atividade pesqueira e que proponham métodos de gestão e administração pesqueira considerando todas as dimensões da pesca, inclusive as informações tradicionalmente detidas pelo pescador artesanal, tornam - se indispensáveis para a sobrevivência sustentável do “sistema pesca”.

OBJETIVOS

A avaliação e a gestão da pesca na região Sul, convencionalmente fundamentadas na abundância dos recursos pesqueiros, necessitam acompanhar as mudanças da atividade pesqueira considerando também o conhecimento tradicional dos pescadores artesanais.

Com base nisso, o objetivo do presente estudo é analisar a situação atual da pesca artesanal - correlacionando - a com possíveis causas e tendências, identificando aspectos técnicos, ambientais, sociais e econômicos relacionados à

pesca, segundo o conhecimento ecológico do pescador artesanal.

MATERIAL E MÉTODOS

A descrição da crise da pesca na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, foi fundamentada em depoimentos e relatos obtidos em entrevistas padronizadas com pescadores artesanais, onde foram considerados fatores técnicos, ambientais, sociais e econômicos da atividade pesqueira.

As entrevistas foram realizadas com pescadores artesanais selecionados nos seguintes locais: Saco da Mangueira, Ilha dos Marinheiros e 4ª Seção da Barra, totalizando 120 entrevistados.

RESULTADOS

As principais causas para a crise do setor pesqueiro identificadas e apontadas pelos pescadores artesanais são de origem antrópica, técnica, ambiental, econômica e legislativa.

O principal fator antrópico identificado por 50% dos pescadores foi o aumento do número de embarcações. Outros fatores foram citados: a construção e a queda da Ponte da Ilha dos Marinheiros, que alterou a dinâmica do fluxo de água do estuário e dificultou a entrada e a saída de larvas e juvenis; o aumento do número de pescadores por ser uma atividade que não requer experiência e conhecimentos aprofundados; o barulho dos motores dos muitos barcos na costa, que acaba afastando os peixes, principalmente a Tainha (*Mugil platanus*); a pesca predatória; e a poluição (Aires, 2008).

Nas causas de origem técnica, 50% dos pescadores identificaram a pesca operada por barcos industriais como o principal fator para a crise; 40% das respostas citaram as traineiras, que capturam juvenis e adultos em período de desova, e o aumento do comprimento das redes. Ainda sobre a captura, foram mencionadas a pesca de arrasto em geral e os arrastos na costa; a diminuição do tamanho de malha;

a captura de juvenis; o aumento do esforço de pesca; e as condições precárias de conservação e transporte do pescado, que acabam gerando grande perda da captura (Aires, 2008). Para 20% dos pescadores artesanais a biologia das espécies está sofrendo alterações nos últimos anos, o que resulta no desencontro entre as condições ambientais e o que está previsto na lei. As espécies carismáticas, tais como leões - marinhos (*Otária flavescens*), são apontados como prejudiciais às capturas e às artes de pesca (Aires, 2008).

Os fatores econômicos que podem estar contribuindo para a crise da pesca são os financiamentos, que estão equipando e modernizando a frota para uma pesca economicamente mais eficiente; o recebimento do seguro desemprego; os intermediários, que regulam os preços de maneira que muitas vezes o pescador não consegue cobrir os gastos da viagem; a relação custo/lucro da atividade pesqueira, por ser uma atividade bastante cara, pois existem custos fixos - o material necessita de constante manutenção e reparo, gastos com combustível, gelo, etc; e a compra associada durante o período de defeso, forçando os pescadores a capturarem espécies proibidas para que possam comercializar a produção (Aires, 2008).

De uma maneira geral os pescadores conhecem e concordam com a legislação atual, mas 50% acreditam que falta rigor na execução das leis e que a fiscalização é ineficiente. Há a problemática do descarte de espécies, pois não existe uma quota de pesca não intencional permitida; falta de investimentos e políticas públicas para a preservação e a recuperação de estoques; e a ausência do defeso do oceano, já que os pescadores vêm a lagoa e o oceano como sistemas integrados (AIRES, 2008).

Quanto à diversidade da captura, os pescadores perceberam a diminuição do tamanho e o quase total desaparecimento de algumas espécies, sendo o Bagre (*Netuna barba* e *N. planifrons*), a Miragaia (*Pogonias cromis*), o Cherne (*Ephinephelus niveatus*) e a Garoupa (*Ephinephelus morio*) os mais citados. Surge neste contexto, então, o questionamento da definição atual de “recursos naturais renováveis”, considerando que o ecossistema necessita de um tempo de

resiliência.

Os pescadores artesanais relataram ainda o manuseio de sulfitos a bordo como inibidores da reação oxienzimática de escurecimento do Camarão - rosa (*Farfantepenaeus paulensis*), devido ao aumento do esforço de pesca para obter níveis de captura satisfatórios.

CONCLUSÃO

Após as amostragens com pescadores e pessoas do setor, pode - se inferir que os pescadores artesanais reconhecem que a pesca é um sistema de equilíbrio frágil e que os estoques pesqueiros não são capazes de sustentar os níveis atuais de esforço de pesca.

É necessário evoluir da avaliação de recursos para a avaliação da pesca como um todo-“sistema pesca” (D’Incao & Reis, 2002). Para isso ser possível, a gestão da pesca no estuário e na zona costeira adjacente requer o uso de uma maior variedade de informação que aquela que tem sido usualmente coletada para o manejo convencional, incluindo o conhecimento ecológico tradicional detido pelos pescadores (BERKES *et al.*, 2006). Este foi o objetivo central deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Aires, M.S., 2008. Crise da pesca artesanal no extremo Sul do Brasil: o olhar do pescador (Trabalho de Conclusão de Curso-Graduação Oceanologia / FURG). Rio Grande. 27p.
- Berkers, F.; Mahon, R.; McConney, P.; Pollnac, R. & Pomeroy, R. (autores da versão original em inglês). D.C. Kalikoski (Org. edição em português), 2006. Gestão da pesca de pequena escala: diretrizes e métodos alternativos. Ed. Furg, Rio Grande. 360p.
- D’Incao, F. & REIS, E.G., 2002. Community - based management and technical advise in Patos Lagoon estuary (Brazil). O. & C. Mangt., 45: 531 - 539.